

A LINGÜÍSTICA NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL: TEMAS, TEÓRICOS E CORRENTES

Ana Clara Gatto, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0002-6650-4629>

Alexandre Robson Martines, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0002-4524-0978>

Carlos Cândido de Almeida, Universidade Estadual Paulista (Unesp), <https://orcid.org/0000-0002-8552-1029>

RESUMO

O profissional bibliotecário tem como objeto de estudo a informação registrada, assim como os processos de análise, descrição, recuperação e mediação destas. Compreende-se que toda informação veiculada em um suporte é uma manifestação da linguagem humana, logo tem-se que a Linguística, ou ciência da linguagem, tem muito a oferecer na formação do bibliotecário. Parte-se do levantamento das universidades brasileiras em funcionamento que oferecem o curso de Biblioteconomia, tendo como objeto de análise as faculdades que ministram disciplinas correlatas à Linguística, comunicação e informação, e que tenham disponíveis a ementa e o plano de ensino. O objetivo é analisar o uso da Linguística na formação profissional do bibliotecário, para isto, serão elencadas disciplinas voltadas às técnicas biblioteconômicas em comum entre os cursos com fundamentação na Linguística e separados entre as vertentes teóricas da linguagem. Nota-se que Linguística como disciplina não é ofertada pela maioria dos cursos, além de não ser a base na estruturação das disciplinas correlatas. Conclui-se que a dedicação ao estudo linguístico ainda é introdutório, evidenciando a necessidade de estudos que aprofundem essa aproximação com a Linguística.

Palavras-Chave: Linguística; Cursos de Biblioteconomia; Formação Profissional.

LA LINGÜÍSTICA EN CURSOS DE BIBLIOTECOLOGÍA EN BRASIL: TEMAS, TEÓRICOS Y CADENAS

RESUMEN

El bibliotecario profesional tiene como objeto de estudio la información registrada, así como sus procesos de análisis, descripción, recuperación y mediación. Se entiende que toda información transmitida en un soporte es una manifestación del lenguaje humano, por lo tanto la lingüística, o ciencia del lenguaje, ha tenido mucho que ofrecer en la formación del bibliotecario. Se parte del relevamiento de las universidades brasileñas en funcionamiento que ofrecen la carrera de Biblioteconomía, teniendo como objeto de análisis las facultades que imparten asignaturas relacionadas con la lingüística, la comunicación y la información, y que disponen del menú y del plan de enseñanza. El objetivo es analizar el uso de la lingüística en la formación profesional de los bibliotecarios, para eso se enumeran las disciplinas enfocadas en las técnicas bibliotecarias comunes entre los cursos basados en la lingüística y separadas entre los aspectos teóricos del lenguaje. Se advierte que la lingüística como disciplina no es ofrecida por la mayoría de los cursos, además de no ser la base para la estructuración de disciplinas afines. Se concluye que la dedicación al estudio lingüístico es aún introductorio, destacando la necesidad de estudios que profundicen este acercamiento a la lingüística.

Palabras-Clave: Lingüística; Cursos de Bibliotecología; Formación Profesional.

ABSTRACT

The professional librarian has as object of study the recorded information, as well as its processes of analysis, description, retrieval, and mediation. It is understood that all information conveyed in a support is a manifestation of human language, so linguistics, or language science, has a lot to offer in the training of the librarian. It starts with the survey of Brazilian universities in operation that offer the Librarianship course, having as object of analysis the faculties that teach subjects related to linguistics, communication, and information, and that have the menu and the teaching plan available. The objective is to analyze the use of linguistics in the professional training of librarians, for this, disciplines focused on library techniques in common among courses based on linguistics and separated between the theoretical aspects of language will be listed. It is noted that linguistics as a discipline is not offered by most courses, in addition to not being the basis for the structuring of related disciplines. It is concluded that the dedication to linguistic study is still introductory, highlighting the need for studies that deepen this approach to linguistics.

Keywords: Linguistics; Librarian Science; Professional Qualification.

1 INTRODUÇÃO

O profissional bibliotecário tem como objeto principal de seus estudos a informação registrada, seja ela em forma de texto, imagem, seja em forma de som. Ademais, sua competência também abrange a descrição desses documentos e o atendimento e a mediação do usuário com essas fontes de informação. Desse modo, além de reconhecer a informação presente nos mais diversos suportes, o bibliotecário precisa atuar na disseminação e na recuperação da informação.

Sendo assim, “a atividade do bibliotecário é voltada para a informação e principalmente para a mediação dela” (Santos Neto & Oliveira, 2019, pp. 6). É de suma importância que a estrutura curricular do curso de graduação seja composta de diversas técnicas e de diferentes tipos de documento, principalmente no que concerne à leitura, à interpretação e à descrição.

Os fundamentos teóricos para tratar a linguagem são elementares para qualquer atividade que se direciona o tratamento de texto. Assim, é válido destacar que a Linguística estuda “[...] todas as manifestações da linguagem humana. [...] [ou seja] todas as formas de expressão” (Saussure, 2006, pp. 13).

Compreende-se que toda informação vinculada a um suporte é uma manifestação da linguagem humana, logo a Linguística tem muito a oferecer na formação do bibliotecário, de maneira a auxiliar na descrição e na correlação entre documentos e história.

É fato que a linguagem, mais especificamente a Linguística, permeia os estudos difundidos na Ciência da Informação e na Biblioteconomia, principalmente direcionados a tratar de linguagem documentária, terminologia, análise documentária, tratamento documental e leitura documental. Todavia, a discussão é direcionada aos fatores teóricos e não aprofundam o impacto desses temas na formação do profissional de Biblioteconomia..

Por um lado, pode-se mencionar Izquierdo Arroyo (1990) como um exemplar a discutir plano de curso, metodologia pedagógica, estratégias didáticas e teorias da linguagem. Por outro, destacam-se trabalhos que se aproximam da Linguística na intenção de aplicar teorias da linguagem no cenário da Ciência da Informação e da Biblioteconomia, como Gardin (1966, 1973); Coyaud (1966); Chaumier (1974); Cintra (1983, 1987, 1993);

García Gutiérrez (1984, 1990, 2002); Cunha (1987); Pinto Molina (1989, 2002); Tálamo, Lara & Kobaski (1992); Lara (1993, 2001, 2004, 2006, 2008, 2009, 2011); Moreiro González (1993, 2004); Moura (2003, 2006, 2011); Fujita (2004); Tálamo & Lara (2006, 2009); Lara & Tálamo (2007); Kobashi (2007); Vogel (2007, 2009); Almeida (2012, 2016, 2020); Tálamo & Maimone (2015).

Tendo em vista a atuação profissional, busca-se levantar, nos planos de ensino, especificamente, ementa e bibliografia dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil e visualizar elementos para compreender as possíveis competências e habilidades da disciplina Linguística.

2 O ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO BRASIL

A profissão de bibliotecário formalizou-se a partir de 1911, com a fundação do Curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, influenciado pela vertente francesa da *École de Chartes*, tendo uma visão mais humanística e erudita da profissão (Almeida & Baptista, 2013), em que as principais disciplinas ofertadas eram compostas por estudos voltados às fontes históricas.

Com o curso instalado no Estado de São Paulo a partir de 1929 na *Mackenzie College*, influenciado pelo ensino técnico da vertente americana da *Columbia University*, o ensino passou a ser voltado aos funcionários de bibliotecas e aos bibliotecários de outras instituições, tendo como enfoque a parte técnica da profissão. Em 1944, a Biblioteca Nacional altera o currículo do curso e acrescenta disciplinas voltadas à análise e descrição dos documentos, tais como catalogação, classificação, bibliografia e referência (Almeida & Baptista, 2013), demonstrando a diferença entre o ensino das vertentes humanista e técnica.

Em 1962, com a Lei 4.084 (1962), a profissão de bibliotecário passou a ser exclusiva

O presente artigo apresenta quatro seções, a primeira com um breve histórico do ensino de Biblioteconomia no Brasil e a Linguística como disciplina complementar na formação profissional; a segunda em que são apresentados os tópicos de Linguística fundamentais para a formação do bibliotecário, elencando as principais teorias e como podem ser utilizados na Biblioteconomia; na terceira, apresentam-se a metodologia e os resultados, com foco nas universidades brasileiras, no intuito de levantar disciplinas correlatas à Linguística, informação e comunicação, além de apresentar autores e temas comuns entre os cursos; na última seção, apresentam-se as considerações finais sobre a Linguística aplicada nos cursos de Biblioteconomia.

dos bacharéis em Biblioteconomia. Nesse ano, também é consolidado o currículo mínimo, elaborado por uma comissão nomeada pelo Conselho Federal de Educação (Conselho Federal de Educação, 1983). A partir do novo currículo, que engloba tanto aspectos técnicos, administrativos e histórico-culturais, a área de línguas começou a fazer parte da estrutura curricular dos cursos (Mueller, 1985).

Em 1996, com a Lei 9.394, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a universidade passa a ter autonomia para criar, organizar e extinguir cursos (Almeida & Baptista, 2013), demarcando o início da mudança dos currículos nos cursos de Biblioteconomia em diferentes universidades.

Em 2001, o Conselho Nacional de Educação pública o Parecer CNE/CES 492/2001 (2001), que trata das Diretrizes Curriculares de alguns cursos da área de humanas, dentre elas, a Biblioteconomia. De acordo com o Parecer, dentre as competências específicas do profissional está a de:

Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;

Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte [...] (Parecer CNE/CES 492/2001, 2001, pp. 32-33)

Com o aumento da produção de informação e o surgimento de novas tecnologias de processamento de dados, foi criado um campo interdisciplinar de estudo, intitulado Ciência da Informação, área que engloba todo o processo da informação, desde sua gênese até a recuperação e a disseminação, perpassando as etapas de coleta, de análise, de classificação e de armazenamento.

Segundo Saracevic (1996), a Ciência da Informação tem estreita ligação com a Biblioteconomia, pois compartilham a preocupação do uso social dos registros bibliográficos, além do processamento técnico referente ao registro e à recuperação da informação.

Moles, citado por Mendonça (2000, pp. 50), afirma que a Ciência da Informação: “[...] investiga as propriedades e comportamentos da informação [...] tem estreita ligação com a Linguística pela intermediação da análise documentária”.

De acordo com Mendonça (2000), os artigos publicados de 1972 a 1998 na revista *Ciência da Informação*, a partir das diferentes abordagens linguísticas, dentro da área de Biblioteconomia, podem ser divididos em sete grupos:

- 1) abordagem textual, consistindo na relação teórica entre Linguística e a Ciência da Informação;
- 2) Linguística e bibliometria, tratando das questões estatísticas relacionadas e interseccionada entre Linguística e bibliometria;
- 3) representação da informação, abordagem semântica, conceitual e terminológica, trabalhando com

documentos e textos resultantes da área de organização do conhecimento;

- 4) estudo da indexação automática e da linguagem natural, tratando a indexação automática e linguagem natural na automação e recuperação de documentos;
- 5) relações curriculares, trazendo a questão profissional no contexto linguístico;
- 6) tecnologias dos sistemas especialistas e a inteligência artificial, abordando o processamento e tratamento automático da informação por sistemas especialistas;
- 7) Classificação Decimal Universal (CDU) e a Linguística, trazem a abordagem da CDU e as questões da Linguística e da linguagem.

Dessa forma, compreende-se que o estudo da Linguística acompanha as várias abordagens da linguagens, sejam elas documentárias, tecnológicas, normativas, artificiais, cognitivas, teóricas e aplicadas como na indexação. Isso possibilita à Ciência da Informação tratar e transmitir conhecimento, o que a torna responsável pelo

[...] aprofundamento no campo das ciências humanas e das ciências sociais. Esse processo não se fará sem uma abordagem linguística própria, pois a informação hoje adquiriu caráter estratégico, tornando-se um elemento de influência e poder [...] (Mendonça, 2000, pp. 65).

Para tanto, serão apontados os tópicos essenciais da Linguística para a formação do bibliotecário, para, em seguida, analisar o currículo dos cursos de Biblioteconomia oferecidos pelas universidades brasileiras.

3 TÓPICOS DE LINGUÍSTICA FUNDAMENTAIS À FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ÁREA

A Linguística é um campo do conhecimento voltado para estudos direcionados à linguagem e à língua, assim sendo classificada como a ciência da linguagem, mais especificamente como a ciência da linguagem humana.

Para Fiorin (2007, pp. 7), a Linguística tem por objeto “[...] os estudos dos mecanismos da linguagem humana por meio do exame de diferentes línguas faladas pelo homem”. Além disso, baseado no trabalho de Ferdinand de Saussure, a linguagem deve ser estudada sob o viés da *langue* e da *parole*. Nessa linha, a linguagem “envolve uma complexidade e uma diversidade de problemas que suscitam a análise de outras ciências, como a psicologia, a antropologia etc., além da investigação linguística” (Fiorin, 2007, pp. 14).

Frente a isso, a língua é uma parte fundamental da linguagem, a qual Saussure definiu como um sistema de signos, ou seja, “um conjunto de unidades que se relacionam organizadamente dentro de um todo. É a parte social da linguagem, exterior ao indivíduo: não pode ser modificada pelo falante e obedece às leis do contrato social estabelecido pelos membros da comunidade” (Fiorin, 2007, pp. 14).

Por seu turno, há a contraparte no sistema linguístico, a fala. Desse modo, “a fala é um ato individual: resulta das combinações feitas pelo sujeito falante utilizando o código da língua; expressa-se pelos mecanismos psicofísicos (atos de fonação) necessários à produção dessas combinações” (Fiorin, 2007, pp. 14).

Neste sentido, consoante a Mattoso Câmara Jr (1975), o interesse sobre os objetos da linguagem sempre foi de interesse de pensadores, fator proeminente nos estudos em filosofia da linguagem. Com isso, a Linguística há muito tempo, muito antes de Saussure, tem apresentado avanços sobre a compreensão sobre a linguagem. No entanto, após Saussure as preocupações sobre as línguas humanas passaram a ter destaque.

Ao abordar os objetos da Linguística para serem estudados em um curso de formação superior, é necessário levar em conta que há diversos ramos, como:

- a) fonologia, lexicologia, morfologia, sintaxe para tratar da base estrutural de uma língua;
- b) psicolinguística, gerativismo, alfabetização, aquisição da linguagem para tratar dos processos cognitivos e psicológicos para adquirir, seja a língua materna, seja um novo idioma;
- c) sociolinguística, comunicação para tratar dos aspectos sociais e o impacto semântico nas relações sociais, principalmente entre diferentes grupos;
- d) a semântica, a pragmática e a semiótica para tratar do sentido e da significação;
- e) a teoria da enunciação e do discurso para explorar a significação decorrente do ato de fala, entre tantos outros ramos que propõem análises, métodos, práticas para tratar da leitura, da escrita, da interação, da representação dos objetos do mundo, ou seja, a linguística se tornou um campo vasto, que busca acompanhar as possibilidades da língua, linguagem e fala a cada passo científico, cultural e individual acerca do uso e das condições de uso desses elementos (Mussalim & Bentes, 2012).

Essa configuração implica dificuldades à Biblioteconomia para manter-se a par dos avanços científicos dos mais diversos ramos da Linguística. Frente a isso, acredita-se que os diversos objetos atrelados à linguagem podem se ajustar à estrutura curricular dos cursos de Biblioteconomia, assim estabelecer uma atenção mais precisa a fim de possibilitar ajustes constantes ao currículo com vistas à formação especializada do profissional da informação sobre aspectos das teorias da linguagem.

Acerca da estrutura da linguagem, o conhecimento sobre fonética e fonologia não é uma especialidade de impacto direto na atividade laboral do bibliotecário ou de qualquer outro profissional alinhado ao cuidado com a informação, já que o grosso do trabalho está voltado para o conhecimento registrado.

Contudo, elementos basilares além de estarem presentes na construção de diversos textos, podem ser recursos para especificar temas, ou até mesmo estarem presentes em discussões que interfiram na variação linguística, os quais venham a gerar alguma espécie de catalogação ou classificação, como por exemplo documentos produzidos por trabalhadores rurais, ou documentos de cunho histórico ou regional que debatam aspectos de registro. Por mais que essas atribuições estejam atrelados à sociolinguística, sua base Linguística se constitui na fonética e na fonologia.

Em se tratando da lexicologia, morfologia e sintaxe, pontos desses fundamentos linguísticos estão presentes em muitos estudos na Ciência da Informação. É verdade que há muitas abordagens atreladas, por exemplo, aos sistemas de organização do conhecimento, destacando a elaboração de tesouros e sistematização da taxonomia. É importante evidenciar que a semântica lexical é recorrente nessa discussão, contudo muito desse processo é direcionado a disciplinas cuja abordagem e nomenclatura são inerentes ao cenário da organização do conhecimento, isto é, as propriedades linguísticas são absorvidas por uma abordagem da Biblioteconomia e não há o recorte teórico suficiente para compreender constituição epistemológica ou ontológica das teorias da linguagem.

Com isso, acaba transferindo e adaptando fundamentações teóricas para se ajustar às demandas da Biblioteconomia. Pelo fato da abordagem não ser conduzida por uma disciplina de natureza linguística, os pressupostos científicos, filosóficos, técnicos e teóricos podem ficar em segundo plano, dependendo muito mais da competência, conhecimento e interesse dos docentes do que

propriamente de uma construção democrática para o acesso ao conhecimento.

Ao se debater sobre especialidades acerca da psicolinguística, gerativismo e abordagens cognitivas da aprendizagem através da linguagem, muitos especialistas podem apontar que esse aprofundamento acadêmico é de responsabilidade da Linguística. De fato é, e a discussão aqui não se dirige à Ciência da Informação propor evoluções sobre a teoria, no entanto é refletir sobre o quanto a Ciência da Informação pode evoluir ao se aproximar desses produtos, tendo em vista que o conhecimento é um dos objetos de preocupação do campo.

Somado a isso, a Ciência da Informação, muito mais próxima das discussões da teoria dos conceitos, da teoria da cognição, inserida em constantes debates sobre os processos cognitivos de aquisição da informação, pode contribuir e aprimorar os debates linguísticos no âmbito da Biblioteconomia.

Já os aspectos referentes à sociolinguística, é urgente o debate sobre sua influência no processo de representação da informação, pois, além daquilo já mencionado sobre esse ramo da Linguística no item de fonética e fonologia, a sociolinguística evidencia as variações de registro em diversos documentos que manifestam culturas e conhecimentos específicos e especializados em determinadas culturas ou grupos sociais, o que consequentemente pressupõe, no processo democrático do acesso à informação, a representatividade na linguagem documentária dessa produção.

Ao abordar a semântica, pragmática e semiótica, tem-se que destacar que são ramos da Linguística que mais estão presentes nas discussões da Ciência da Informação, mais precisamente na organização do conhecimento e da informação. Entretanto, a semântica é um ramo cujo objeto e arcabouço teórico são bastante amplos e chegam a gerar confusões de definições e posicionamento entre as suas linhas, isto é, por um lado, na Ciência da Informação, recorre-se à semântica lexical ao

tratar de tesouros, linguagem documentária e indexação; por outro, há poucas discussões sobre Frege e Carnap acerca da referência e do referente na teoria dos conceitos, por exemplo.

A pragmática tem ganhado espaço nas discussões, no entanto é recorrente a confusão sobre seus termos. É fato que muito de Wittgenstein já se apresenta como realidade teórica, contudo outras abordagens e conceitos da pragmática quase não são mencionados, como os atos de fala de Austin e os desdobramentos de Searle.

Por fim, a semiótica já tem se efetivado nas discussões sobre a linguagem no campo, seja pela linha francesa, encabeçada pelos estudos greimasianos, seja pelo viés filosófico da arquitetura lógica de Peirce. Contudo, pouco desse vasto referencial teórico é discutido na graduação em Biblioteconomia, ou seja, linhas destinadas a estudar e compreender a significação acabam sendo problematizações dos programas de pós-graduação.

Por seu turno, as teorias linguísticas que se direcionam a tratar da enunciação e do discurso são presentes nas discussões, porém com abordagens direcionadas à constituição de método científico, ou de abordagem social, ou seja, ainda pouco se explora essas teorias pelo viés linguístico, isto é, devido ao fato de o campo se preocupar com a informação registrada, isso tem se confundido com a informação enunciada, manifestada, e as teorias do discurso podem contribuir para reconhecer a significação decorrente dos interdiscursos, da enunciação, das implicaturas e do implícito.

No entanto, pouco se trata, ou pior, pouco se fala no ensino de graduação em Biblioteconomia dos avanços da Linguística nos últimos anos, ou seja, as contribuições de Benveniste (2020) para o estudo da enunciação, de Ducrot (2020), van Dijk (2019, 2020) e Koch (2011, 2018a, 2018b) para os estudos sobre argumentação, texto e contexto, de Bakhtin (2011, 2017) para o estudo dos gêneros textuais, de Pêcheux (1997, 2015),

Maingueneau (2015) e Foucault (1996, 2007, 2015) para estudo sobre o discurso. Este último é abordado para tratar de discursos específicos e não para compreender as particularidades que envolvem a constituição política manifestante em um discurso, ou ainda pela construção do contexto a partir da interação, tensão e disposição do objeto, como apontam Fontanille (2015, 2016, 2019) e Zilberberg (2001, 2011).

Um ponto que se impõe frente a uma análise mais crítica e a um debate mais profundo é o recorte simplificado sobre o estudo da Linguística realizado em cursos de nível superior. É comum o estudo sobre a linguagem ser rotulado com o nome de disciplina Comunicação e Expressão. Normalmente os objetos a serem explorados estão direcionados ao estudo da comunicação, como elementos da comunicação, funções da linguagem, teorias baseadas ou desdobradas dos estudos de R. Jakobson, além de explorar fundamentos da lexicografia e lexicologia, os quais estão atrelados ao estudo da morfologia.

É recorrente também que se explorem elementos da semiologia, já que os estudos de Saussure são referências no desenvolvimento da Linguística, ou há abordagens que envolvam o gerativismo de Chomsky, já que há um grande desenvolvimento sobre os aspectos cognitivos na aprendizagem da linguagem a partir da sintaxe.

Como ainda faltam debates e pesquisas destinados aos problemas referentes às variações linguísticas e aos preconceitos inerentes ao uso da linguagem, principalmente quando se busca rumos para normalizar o uso, ou ainda a interferência dos aspectos psicológicos e neurológicos que envolvem a linguagem e a significação que, quando são apontadas, são apenas direcionadas ao estudo de linguística computacional.

Sendo assim, a Linguística possui um arcabouço gigantesco de ramos que exploram de modo específico problemas inerentes à língua, o que prova o quanto este objeto de

estudo é complexo, o qual poderia estar mais alinhado a discussões psicológicas, sociais e filosóficas, porém as abordagens são bem limitadas aos instrumentos e produtos para representação da informação utilizados pela Biblioteconomia e pela Ciência da Informação.

Nessa perspectiva, após o levantamento, comparação e análise das ementas e bibliografias em curso, pretende-se propor a inserção de ramos específicos da Linguística para contribuir com as tarefas do bibliotecário, como o estudo de lexicologia, morfologia, sintaxe para tratar da terminologia

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com a Plataforma do E-Mec (<https://emec.mec.gov.br/>), há 73 registros de cursos de graduação em Biblioteconomia em universidades brasileiras, dentre cursos presenciais e oferecidos a distância. Contudo, a análise se estenderá apenas àqueles que constam como cursos *em atividade*, totalizando 54 universidades. Desses cursos, 14 estão na modalidade a distância (EaD) e os outros 40, de forma presencial.

A pesquisa enquadra-se na tipologia documental, pressupondo o exame do teor de documentos primários para confrontar informações e hipóteses. Para tanto, foram analisados os projetos pedagógicos disponíveis publicamente, centrando atenção na estrutura curricular e na lista das disciplinas obrigatórias.

O intuito foi observar as diferentes abordagens das disciplinas e seu uso posterior nas diversas atuações do profissional bibliotecário. Além

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dentre as disciplinas correlatas à informação e comunicação, nota-se a presença quase constante da linguagem documentária, representação descritiva e temática, serviço de referência e informação, recuperação da informação e fontes de informação, sejam elas gerais ou especializadas, disciplinas que dizem

e elaboração de tesouros, além de outros recursos linguísticos para a indexação e a indexação automática.

O estudo da semântica, pragmática, semiótica; sociolinguística será adequado para desenvolver estratégias de interpretação, recursos direcionados para a representação da informação e do conhecimento, como ainda o tratamento de textos literários. No que se refere ao estudo da enunciação, do discurso, da argumentação, da comunicação, estes serão úteis à análise dos documentos, à mediação e à gestão da informação.

disso, mostrar o impacto da linguagem e a necessidade de que se insira mais disciplinas para o seu aprofundamento, tendo em vista sua utilização nos mais diversos tipos de documentos, e compreendendo o bibliotecário como profissional mediador entre documento e usuário, logo a sua competência em descrever e recuperar a informação.

Observou-se a dificuldade em encontrar o projeto político-pedagógico de algumas universidades, além dos sites que não constam as ementas, a estrutura curricular ou a bibliografia básica, sendo estes removidos da análise.

Ao final, foram analisadas as disciplinas de 35 cursos, os quais constavam de pelo menos ementas e bibliografia. Das universidades analisadas, 9 apresentaram o projeto pedagógico anterior ao ano de 2015.

respeito às competências próprias do bibliotecário, pois tratam da análise, descrição, organização e recuperação da informação.

Após a análise dos títulos das disciplinas afeitas ao tema da linguagem, foram examinados os planos de ensino quando disponíveis, especificamente as partes as ementas e

bibliografias para identificar temas e autores principais que representam as correntes da Linguística.

Para delimitar as correntes, utilizou-se Chomsky (1997) que divide a Linguística em 7 vertentes:

- 1) Gramática Gerativa que abrange o estudo da linguagem e da sua estrutura - morfologia, sintaxe, semântica e pragmática;
- 2) Estruturalismo, como o próprio nome já indica, implica nas estruturas mentais subjacentes, a maneira como organiza-se o discurso;
- 3) Cognitivista, com foco no comportamento e nas ações observáveis;
- 4) Linguística textual, cujo objeto de estudo é o próprio texto, considerado a unidade básica da manifestação da linguagem, tratando o texto como ato de comunicação (Rocha & Silva, 2017);
- 5) Funcionalismo, tendo como base a interação da língua com os falantes (Santos, 2019);
- 6) Argumentativa, o uso da língua como expressão em que parte-se de três elementos “a realidade física de um enunciado (a fala ou escrita), seu valor semântico (seu sentido) e sua situação de emprego (a enunciação)” (Lebler & Santorum, 2020, pp. 05) e
- 7) Sociolinguística, que compreende todas as manifestações verbais, cujo objetivo é entender os fatores que proporcionam a variação linguística (Silva, 2018).

Nota-se que algumas correntes listadas coincidem com os ramos da Linguística (Mussalim & Bentes, 2012), contudo a ênfase aqui é a linha teórica que pode perpassar diversos ramos.

Para analisar a incidência da Linguística na Biblioteconomia, foram levantadas as disciplinas obrigatórias ofertadas nas 35 universidades da amostragem. Para tanto, utilizou-se o projeto pedagógico para listar as disciplinas e a bibliografia. Os cursos que não apresentaram bibliografia foram suprimidos da

amostragem por não possibilitar o levantamento das teorias linguísticas, restando 15 universidades.

As disciplinas próprias da profissão do bibliotecário, tais como serviço de referência, gestão, fontes, política e arquitetura da informação, organização do conhecimento, tecnologia da informação e do conhecimento, ética e informação, catalogação, classificação, competência informacional e controle bibliográfico, foram analisadas e por não possuírem pressupostos teóricos da Linguística, não foram consideradas na análise. Das 15 universidades, somente 12 possuem disciplinas concernentes à Linguística e a linguagem em seu currículo, como demonstra o quadro abaixo.

Quadro 1: Disciplinas e autores principais divididas por universidade a partir da Linguística

Universidade	Disciplina	Principais Autores
Claretiano	Estudos Literários e Linguísticos Aplicados à Biblioteconomia	LAJOLO, M. PAULA, L da S. SAUSSURE, F. de. <i>Complementar</i> ALMEIDA, C. C. de. D'ONOFRIO, S. FIORIN, J. L. PROENÇA FILHO, D. SOARES, A.
	Comunicação e Linguagem	GUIMARÃES, T. de C. ZAMPRONEO, S.; A., F. <i>Complementar</i> ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. CERVO, A. L; BERVIAN, P. A; SILVA, R. da. GOLDSTEIN, N. S.; LOUZADA, M. S. O.; IVAMOTO, R. KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. VANOYE, F.
	Linguagens Documentárias	BOCCATO, V. R. C.; GRACIOSO, L. de S. CINTRA, A. M. M. et al. LANCASTER, F. W. SOUSA, R. J. P. L. de. <i>Complementar</i>

		CURRÁS, E. DODEBEI, V. L. D. SOUZA, R. R.; ALVARENGA, L. VIEIRA, A. F. G.; GARRIDO, I. dos S. VITAL, L. P.; CAFÉ, L. M. A..				ARAÚJO JUNIOR, R. H. de. FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M. SOUTO, L. F. SOUZA, D. H. F. de. LONGO, R. M. J.
PUC- Campinas	Interpretação e Produção de Textos	KLEIMAN, A.; KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M.; LUCAS, C. R. <i>Complementar</i> KOCH, I. G. V. GERALDI, J. W.; ALMEIDA, M. J. de. KOCH, I. G. V.; T., L. C. FAULSTICH, E. L. de J.			Linguagens Documentárias Alfabéticas	CURRÁS, E. DODEBEI, V. L. D. CINTRA, A. M. M. et. al. <i>Complementar</i> AITCHISON, J.; GILCHRIST, A. CAMPOS, M. L. de. LANCASTER, F. W. MOREIRO GONZALES, J. A. TÁLAMO, M. F. G. M.
	Cultura, Arte e Informação	COELHO, T. COLI, J. LARAIA, R. de B.. <i>Complementar</i> TAVARES, D. F. PEREZ PULIDO, M.; VIVARELLI, M. REIS, A. S. dos; CABRAL, A. M. R; PINHEIRO, L. V. R.; GONZALEZ DE GOMEZ, M. N.; LIMA, D. F. C.; SANTOS, J. L. dos			Infoeducação	CYSNE, F. P. VARELA, A. CAMPELLO, B. S. <i>Complementar</i> BASSETTO, C. L. BARROS, M. H.T. C. de; BORTOLIN, Si. PETIT, M. SILVA, E. T. da FREIRE, P.
	Informação e Sociedade	ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de.; SOUZA, F. das C. de. VITA, A. de. <i>Complementar</i> ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de.; CASTELLS, M.; SCHAFF, A.; ROBALLO, R. M. dos S.; LOPES, J. R. B.			Língua Portuguesa	GARCIA, O. M. GARCIA, O. M. E. KLEIMAN, A. <i>Complementar</i> BAZERMAN, C. BORTONI-RICARDO, S. M. FIORIN, J, L.; SAVIOLI, S. P. KOCHE, V. S.; BOFF, O. M. B.; MARINELLO, A. F. SILVEIRA, M. I. M.
	Representação o Temática: Classificação I	DEWEY, M.; MITCHELL, J. S.; FOSKETT, A. C. LENTINO, N. <i>Complementar</i> VEIGA, E. de A.; MARTHA, M. O. B.; GUARIDO, M. D. M.; PIEADADE, M. A. R.. MENDES, E. B. M.		UFAL	Inglês Instrumental 1	ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. MUNHOZ, R. NUTTALL, C. <i>Complementar</i> ALIANDRO, H. DAVIES, P. A. MURPHY, R. OLIVEIRA, S.
	Disseminação da Informação	BARROS, M. H. T. C. de. LONGO, R. M. J. NOCETTI, M. A. <i>Complementar</i>				Mediação da Informação e do Conhecimento

		BELLUZZO, R. C. B.; FERES, G. G.; VALENTIM, M. L. P.; FIGUEIREDO, N. M.; SILVA, J. L. C.; SILVA, R. J.; BORTOLIN, S.			SACKS, O. W.; MOTTA, L. T.; SKLIAR, C.
		CINTRA, A. M. et al. DIAS, E. J. W.; NAVES, M. M. L. LANCASTER, F. W. <i>Complementar</i> BLANC-MONTMAYEUR, M.; DANSET, F. CUNHA, I. M. R. F. CURRÁS, E. LEIVA, I. G.		Língua portuguesa	BASÍLIO, M. M. P. <i>Complementar</i> BIDERMAN, M. T. C. CAVALCANTI, M. C.
	Análise e Síntese da Informação		UFES	Introdução às tecnologias de informação e de comunicação	CASTELLS, M. <i>Complementar</i> SANTOS, P. L. V. A. C.; SANT'ANA, R.C.G.
	Inglês Instrumental 2	ABSY, C. A.; COSTA, G. C.; MELLO, L. F. MUNHOZ, R. NUTTALL, C. <i>Complementar</i> ALIANDRO, H. DAVIES, P. A. MURPHY, R. OLIVEIRA, S.		Inglês instrumental	GRELLET, F. HUTCHINSON, T.; WATERS, A. NORTE, M. B. NUTTAL, C. <i>Complementar</i> NORTE, M. B. PARROT, M. PINTO, A. P.
	Tecnologias de Informação, Comunicação e Inovação	CASTELLS, M. LUBISCO, N. M. L.; BRANDÃO, L. M. B. ROBREDO, J.; CUNHA, M. B. <i>Complementar</i> COSTA, C. J. S. A.; PIMENTEL, F. S. C. GUINCHAT, C.; MENOU, M.; LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. PRETTO, N. L.		Informação, comunicação e documento	BRADFORD, S. C. CURRÁS, E. FONSECA, E. N. LARA, M. L. G. de ORTEGA, C. D.; LARA, M. L. G. de. <i>Complementar</i> ARAÚJO, C. A. Á. GOMES, H. F. MARTELETO, R. M.
	Elaboração de Vocabulários Controlados	BARROS, L. A. CURRÁS, E. DODEBEL, V. L. D. <i>Complementar</i> CAMPOS, M. L. A. CINTRA, A. M. M. et al. DIAS, E. J. W.; NAVES, M. M. L.; LANCASTER, F. W. NAUMIS PEÑA, C.		Análise da informação	BRASCHER, M.; CAFÉ, L. CAMPOS, M. L. A. <i>Complementar</i> BASÍLIO, M. M. P. BERTALANFFY, L. V. BYBEE, J. L. CAMPOS, M. L. A.; GOMES, H. E.; MOTTA, D. F. CARNEIRO, M. V. MODESTO, F. OTLET, P. VERGUEIRO, W.
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	CAPOVILLA, F. C. GESSER, A. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. <i>Complementar</i> BRITO, L. F.; LACERDA, C. B. F.; RECTOR, M.; TRINTA, A. R.		Recuperação da informação	CLEVERDON, C. FERNEDA, E.; SMIT, J. FERREIRA, M. <i>Complementar</i> CESARINO, M. A. da N. PAVÃO, C. M. G.
			UFG	Língua portuguesa: redação e expressão	FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M.

		MOTA-ROTH, D.; HENDGES, G. <i>Complementar</i> ABREU, A. S. ANDRADE, M. M. de; HENRIQUE, A. CITELLI, A. MARCUSCHI, L. A. TERRA, E.; NICOLA, J. de.			FUJITA, M. S. L. et al.
	Teoria da Comunicação	ADORNO, T. e HORKHEIMER, M. ADORNO, T. FORACCHI, M.M. e MARTINS, J.S. IANNI, O COHN, G. MUNIZ SODRÉ. PIETROCOLLA, L G. RODRIGUES, A. <i>Complementar</i> BERGER, Peter L. D'ANDRÉA, F.F. ELIAS, N. A. BELTRÃO, L. GUARESCHI, P.	UFPA	Teoria da Comunicação e Informação	ANDRADE, A. M. C. COHN, G. COSTA, A. F. C. da DURAND, G. FERREIRA, G. M.: MARTINO, L. C. FONSECA, E. N. da FOUCAULT, M. GUIMARÃES, J. A. C.; GUAREZI, S. HABERMAS, J. HALL, S. LAPLANTINE, F.; TRINDADE, L.
	Introdução à Linguística	MARTELOTTA, M. E. MARTIN, R. MUSSALIM; BENTES RODOLFO, I. <i>Complementar</i> FIORIN, J. L. GRANGER, G.-G. LOPES, E. WEEDWOOD, B.		Inglês para Bibliotecários	HARBICH, F. M. HODGES, J. et al. MUNHOZ, R. MURPHY, R. OLIVEIRA, S. R. SCHUMACHER, C.
	Linguagens documentárias	CURRÁS, E. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A. SILVA, F. C. C. da; SALES, R. de <i>Complementar</i> ALVARES, L. CAMPOS, M. L. de A. CINTRA, A. M. M. et. al. GOMES, H. E. MACULAN, B. C. M. dos		Linguagens de Indexação	BARANOW, UIF Gregor. MORGADO, Flavio. COYAUD, M. CUNHA, I.M.R.F. ECO, Umberto. FAULSTICH, E.L.J. FOSKETT, A.C. GUINCHAT, C. & MENO, M. LYONS, J. ROBREDO, J. & CUNHA, M.B. SMIT. J.W.
	Indexação e resumos	ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. LANCASTER, F. W. <i>Complementar</i> ALVARES, L. COLLISON, R. L. DODEBEI, V. L. D. FOSKETT, A. C.		Tecnologias da Informação e Comunicação	LIMEIRA, T. M. V. MARCONDES, C. H. et al OLIVEIRA, M. de PINHEIRO, P. P. SIQUEIRA E.
				Mediação e Uso da Informação	BELLUZZO, R. C. B. CUENCA, Â. M.B. FIGUEIREDO, N. M. de SILVA, J. F. M. da. TEIXEIRA, C. M. de S. TOMAÉL, M. I. et al.
				Prática de Recuperação da Informação	Mesma bibliografia Fontes de informação I e II
				Disseminação da Informação	BAROS, M. H. CARVALHO, K. de; SCHWARZELMÜLLER, A. F. LE CODIC, Y-F.

		OLIVEIRA, A. M. de. OLIVEIRA, M. O. E. de. A.			ROBREDO, . <i>Complementar</i> ARAÚJO JÚNIOR, Rogério H. de CUNHA, I. M. R. F. CUNHA, I. M. R. F.; MAZINI, E. S. CURRÁS, E. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.
	Leitura e Competência Informacional	ARRUDA, A. AZEVEDO, I. BAMBERGER, R. BARZOTTO, V. H. CAMPELLO, B. CAMPELLO, B.; ABREU, V. L. F. G. CARDOSO, J. B. CHARTIER, R.; CAVALLO, G. CITELLI, A. et al CUSTÓDIO, M V. et.al DI NUCCI, E. P. FREIRE, P. GIL NETO, A. et.al MACHADO, A. R. MARTINS, M. H. MIRANDA, S. V. MOURA, M. A. PEREIRA, T. de M. PERROTTI, E. PRADO, J. SEVERINO, A. J. SILVA, E. T. da SOARES, M. SOLÉ, I. SOUZA, L. TARGINO, M. das G. VASSELAI, B. F.		Análise da Informação	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. DODEBEI, V. L. D. LANCASTER, F. W. ROBREDO, J. <i>Complementar</i> ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de CUNHA, I. M. R. F. CURRÁS, E. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.
		ADAM, J-M. ANTUNES, I. BRAIT, B. et all. BRONCKART, J. P. <i>Complementar</i> KOCH, I. V.. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. MARCUSCHI, L. A. NASCIMENTO, E. L.		Teoria da Comunicação I	ENZENSBERGER, H. M.; D., C. S. MATTELART, A.; MATTELART, M. PEREIRA, J. H. <i>Complementar</i> MATTELART, A.; PELEGRIN, L. POLISTCHUK, I.; TRINTA, A. R. SODRÉ, M. THOMPSON, J. B; BRANDÃO, W. de O.; AVRITZER, L. WOLTON, D.; DRESCH, V. P.
	Prática de Leitura e Produção de Textos	ADAM, J-M. ANTUNES, I. BRAIT, B. et all. BRONCKART, J. P. <i>Complementar</i> KOCH, I. V.. KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. MARCUSCHI, L. A. NASCIMENTO, E. L.		Leitura e Produção do Texto	
UFRN	Inglês para fins acadêmicos	AGUIAR, C. C.; FREIRE, M. S. G.; ROCHA, R. L. N. FERRO, J. SOUZA, A. G. Fiori et al. <i>Complementar</i> CLARK, S. DOUGLAS, N. LAPKOSKI, G. A. de O. SCHUMACHER, C.		Recuperação da Informação	BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. LAUDON, K.C.; LAUDON, J. P. ROBREDO, J. ROWLEY, J. <i>Complementar</i> MARCONDES, C. H.; KURAMOTO, L. B; SAYÃO, L. ROBREDO, J.
	Introdução a Representação da Informação	DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. DODEBEI, V. L. D. LANCASTER, F. W.	UFSCar	Estudos da linguagem em Bibliotecono mia e Ciência da Informação	BOCCATO, V. R. C; GRACIOSO, L. S. MUSSALIN, F. BENTES, A. C. PAVEAU, M-A.; SARFATI, G. SAUSSURE, F. de

		<i>Complementar</i> MARTELOTTA, M. E. et al. PEIRCE, C. S. SANTAELLA, L.			MANDRYK, D.; FARACO, C. A. ORLANDI, E. P. SAUSSURE, F.
	Linguagens documentárias I	DEWEY, M. DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. PIEIDADE, M. A. R. SOUZA, S. de. <i>Complementar</i> .: ARAÚJO, C. A. A. MCILWAINE, I. C. MOURA, A. M. S. SILVA, O. P. da; GANIM, F.		Inglês instrumental para Biblioteconomia e Ciência da Informação	DIAS, R. EVARISTO, S. et al. HUTCHINSON, T.; WATER, A. SOCORRO, E. et al. <i>Complementar</i> GRELLET, F. MARQUES, A.; DRAPPER, D. MURPHY, R. SOUSA, A. G. F.
	Linguagens documentárias II	ARAÚJO JÚNIOR, R. H. CINTRA, A. M. M. et al. DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. RODRIGUES, G. M.; LOPES, I. L. <i>Complementar</i> FUJITA, M. S. L. LANGRIDGE, D. LARA, M. L. PIEIDADE, M. A. R. SOUZA, S. de.		Tecnologias da informação e comunicação I	FERREIRA, M. C. MANZANO, A. L. N. G. NORTON, P. SOUTO, L. F. VELLOSO, F. C. <i>Complementar</i> ALMEIDA, M. G. BROOKSHEAR, J. G. DORNFEST, R.; BAUSCH, P.; CALISHAIN, T. ROWLEY, J. STAIR, R. M. TAPSCOTT, D. WILLIAMS, A. D.
	Linguagens documentárias III	ALLEMANG, D. DACONTA, M.; OBRST, L.; SMITH, K. HITZLER, P.; KRÖTZSCH, M.; RUDOLPH, S. POLLOCK, J. T. TITTEL, Ed. <i>Complementar</i> POWERS, S. RAMALHO, R. A. S. STAAB, S., STUDER, R.		Tecnologias da informação e comunicação II	FERREIRA, M. C. MANZANO, A. L. N. G. NORTON, P. SOUTO, L. F. VELLOSO, F. C. <i>Complementar</i> ALMEIDA, M. G. BROOKSHEAR, J.G. ROWLEY, J. STAIR, R. M. TAPSCOTT, D.; WILLIAMS, A. D.
	Comunicação e expressão	BAGNO, M. CINTRA, J. C. FARACO, C. A.; TEZZA, C. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. SANTOS, G. R. C. M.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. <i>Complementar</i> BAKHTIN, M. M. BARROS, D. L.; FIORIN, J. L. BRANDÃO, H. H. N. GERALDI, J. W. LOPES, E.		Discurso, história e memória	KUHLTHAU, C. LE GOFF, J. MILANESI, L. ORTEGA Y GASSET, J. <i>Complementar</i> ARAÚJO, C. A. Á. BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. BRADBURY, R. CALDIN, C. F. CANDIDO, A. EIRAS, B. D. LEITE, Â. M. OUAKNIN, M-A.

		PEREIRA, M. M. PINTO, L. P. PINTO, V. B. SILVA, E. T. TRINDADE, L. L. VERGUEIRO, W.de C. S. VYGOTSKY, L. S.			ORLANDI, E. P. PECORA, A.
	Análise das práticas culturais e discursivas	BARTHES, R. CERTEAU, M. de MILANESI, L. <i>Complementar</i> ARAÚJO, C. A. Á. AUMONT, J. BETTELHEIM, B.; ZELAN, K. COELHO, T. VYGOTSKY, L. S.		Sociologia da comunicação	GALLIANO, A. G. CARDOSO, F. H.; IANNI, O. COHN, G. <i>Complementar</i> HABERT, A. B. MICELI, S. MIRANDA, O. de PERUZZO, C. K.
UnB	Inglês instrumental	MALEY, A.; MOULDING, S. NUTTALL, C. E. <i>Complementar</i> SWAN, M.; WALTER, C.		Linguagens documentárias	CINTRA, A.M.M. et al. CAMPOS, M. de A. FOSKETT, A. C. <i>Complementar</i> AUSTIN, D. W. AITCHISON, J.; GILCHRIST, A. ROBREDO, J.; BRÄSCHER, M. MELO, F. J. D. de; BRASCHER, M. TAYLOR, A. G.; JOUFREY, D. N.
	Introdução a comunicação	CASTELLS, Manuel. DÍAS, BORDENAVE, Juan. ROSSI, C. <i>Complementar</i> DUARTE, Elizabeth B.; CASTRO, Maria L. D. de HOHLFELDT, A. ; MARTINO, L. ; FRANÇA, V. WOLF, M. MOUILLAUD, M.; PORTO, S. D. ROSENBERG, B.; WHITE, D. M.		Informação documentária	TAMMARO, A. M.; SALARELLI, A. DIAS, M. M. K.; PIRES, D. MENEZES, N. N. C. <i>Complementar</i> ALMEIDA, M. C. B. BROCKE, Jan vom; ROSEMANN, M. MANZANO, J. A. N. G; OLIVEIRA, J. F. de ZELLE, J. M. RAY, E. T.
	Análise da informação	CUNHA, I. M. F. DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. LANCASTER, F. W.; LEMO, A. A. B. de <i>Complementar</i> BARDIN, L. FRANCO, M. L. P. B. SMIT, J. LE COADIC, Y-F. SOUZA, L. M.de; CARVALHO, S. W. de.		Introdução à Linguística	BAGNO, M. DUBOIS, J. FIORIN, J. L. <i>Complementar</i> BAGNO, M. BENVENISTE, É. CAGLIARI, L. C. CÂMARA JÚNIOR, J. M. CARVALHO, C. de
	Processo de leitura e escrita	GERALDI, J. W. SALOMON, D. V. SILVA, E. T. da COM.: KATO, M. A.. KOCH, I. G. V. MARTINS, M.H.	UNESP	Linguagens e Gêneros Documentais	AGUSTÍN LACRUZ, M. del C. DEFLEUR, M.L.; BALL-ROKEACH, S. J. FLUSSER, V. JOLY, M. KRISTEVA, J. LUIRETTE, C. D. MOREIRO GONZÁLEZ, J. A.

		<p>POLO CARRIÓN, J. A.; CALDERA SERRANO, J. ; POVEDA LÓPEZ, I.C. SMIT, J. W. SOTUYO BLANCO, P; Siqueira, M. N de; Vieira, T. de O.</p> <p><i>Complementar</i></p> <p>AASBO, K; GARCÍA, I. O.; ISOMURSU, A; JOHANSSON, T; KLIJN, E. SEPIADES. BURKE, P.; BRIGGS, A.</p> <p>EDMONDSON, R. LACERDA, A. L. de LOPEZ, A. P. A. MADIO, T. C. de C. SONTAG, S.</p>			<p>SIMÕES, M. G. M. VAN DIJK, T. A.</p> <p>ACCART, J-Ph. BARROS, M. H. T. C. FORD, C. GONZÁLEZ FLÓREZ, J. A. GROGAN, D. LUZ GARCÍA, I.; PORTUGAL, M. RODRÍGUES BRIZ, F.</p> <p><i>Complementar</i></p> <p>AGRASSO NETO, M.; ABREU, A. F. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de COELHO NETO, T. C. CORTE, A. R.; BANDEIRA, S. P. DAMIAN, I. P. M. DAMIAN, I. P. M.; SILVA, M. R. DAMIAN, I. P. M.; CASTRO FILHO, C. M. de FIGUEIREDO, N. M. GLÉRIA, C. R. Z.; ALVES FILHO, N. GRANADO GARCIA, G. LANCASTER, F. MACEDO, N. D. MIRANDA, A.; MENDONÇA, A. V. M. NAKANO, N.; JORENTE, M. J. V. SILVA, A. K. A.; BEUTTENMULLER, Z. F. SILVA, V. V. M. SOUSA, A. L. M.; ALENCAR, T. C.; BERNARDINO, M. C. R.; NASCIMENTO, J. B. D.</p>
	Leitura Documentária	<p>FUJITA, M. S. L.; NEVES, D. A. B.; DAL'EVEDOVE; P. R. HJORLAND, B. REDIGOLO, F. M.; FUJITA, M. S. L.</p> <p><i>Complementar</i></p> <p>CAVALCANTI, M. C. DIAS, E. W.; NAVES, M. M. FUJITA, M. S. L. MANINI, M. P. GUIMARÃES, J. A. C. LUCAS, C. R. NEVES, D. A. B. VAN DIJK, T. A.</p>		Disseminação da Informação	
	Resumo de Textos Científicos	<p>ALTANASSOVA, I.; BERTIN, M.; LARIVIÈRE; V.; ALVES, H. R. KOBASHI, N. Y. LEITÃO, H.; SIMÕES, M. G. PINTO MOLINA, M.</p> <p><i>Complementar</i></p> <p>GRICE, H. P. GUIMARÃES, J. A. C. KARIMI, M. <i>et al.</i> LANCASTER, F. W. LUZ, A. C. MEDEIROS, J. B. MOENS, M-F. MONTESI, M. MOREIRO GONZALEZ, J. A. PINTO, M. PINTO MOLINA, M.; GARCÍA MARCO, F. J.; LACRUZ, C. A.</p>		UNIFORMG	Língua Portuguesa
					<p>ANDRADE, M. M. de; HENRIQUES, A. CUNHA, C. F.da; CINTRA, L. F. L. GARCIA, O. M. ALMEIDA, N. M de GUIMARÃES, E. HOUAIS ,A MEDEIROS, J. B. PLATÃO, F. S.; FIORIN, J. L. VAL, M. da G. C.</p> <p><i>Complementar</i></p>

		ANDRADE, M.M. de. CERVO, A. L. DEMO, P. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. TEIXEIRA, E.			CUNHA, M. B. da; EIRÃO, T. G. EIRÃO, T. G.
	Produção dos Registros do Conhecimento	BARATIN, M.; JACOB, C. MARTINS, W. MINDLIN, J. CHARTIER, R. ECO, U. FEBVRE, L.; MARTIN, H-J.; FERREIRA, J. P. et al.; MANGUEL, A. <i>Complementar</i> LARAIA, R. de B. PABLO, GENTILLI. POCHAMN, M. et al. SCURO NETO, P. TURNER, J. H.	UNIR	Produção textual acadêmica	CIPRO NETO, P.; INFANTE, U. MUELLER, S. P. M. THEOPHILO, C. R.; MARTINS, G. A. <i>Complementar</i> BARZOTTO, V.H.; MARANDINO, M. FONSECA, T. M. G.; ZUCOLOTTI, M. P. R.; HARTMANN, S. LORENZONI, P. J. et al MARQUES, M. O. PEREIRA, M. V. A
	Literatura Portuguesa e Brasileira	COUTINHO, A. MAIA, J. D. MOISÉS, M. <i>Complementar</i> BOSI, A. GOMES, E. MOISÉS, M. SARAIVA, A. J. TUFANO, D.		Teorias da Informação e Comunicação	LOGAN, R. K. MATTELART, A.; MATTELART, M. MARTINO, L. C.; FRANCA, V. V.; HOHLFELDT, A. C. <i>Complementar</i> DIAS, E. W.; NAVES, M. M. N.; FRANÇA, V. R. V. DAVENPORT, T. H. MATTELART, A.; MIRANDA, A.; SIMEÃO, E.
	Inglês Instrumental	MOLINKSY, S. J.; BLISS, B.; PARKER, J.; SILVA, M. S. M. da SCHOENBERG, I. E.; MAURER, J. <i>Complementar</i> DIAS, R. GLENDINNING, E. H.; MCEWAN, J. JONES, L. LEWIS, G. OLIVEIRA E PAIVA, V. L. M. de			
	Disseminação da Informação	BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. LANCASTER, F. W. SILVA, F. C. C. da. SOUTO, L. F. <i>Complementar</i> AGRASSO NETO, M. CARVALHO, L. dos S.; LUCAS, E. R. de O. COSSICH, M. CUNHA, M. B. da; AMARAL, S.A. do; DANTAS, E. B.			

Fonte: Elaboração própria (2022).

As disciplinas voltadas ao uso da informação, tais como comunicação, competência informacional, cultura, informação e sociedade, que tem como base a interação do sujeito com o meio, encaixando-se portanto no Funcionalismo, não é explorado pela Biblioteconomia com base na Linguística, mas sim a partir de uma análise social, sem focar na língua e no seu “funcionamento, no seu uso real, de modo a captar a sua essência enquanto mecanismo vivo que se desenvolve em função da comunicação, seu fim maior” (Santos, 2019, pp. 12). Não foram identificados o uso da vertente Cognitivista e Sociolinguística na fundamentação das disciplinas, embora os temas sejam relevantes quando o assunto é a terminologia e a terminografia, base para a construção de sistema de organização do conhecimento.

Contrapondo a divisão a partir da Biblioteconomia, elaborou-se um quadro em que são elencadas as disciplinas com base na própria Linguística, daquilo que seria o ideal, principiando a noção de língua e linguagem como fundamento para a segmentação das competências biblioteconômicas.

Quadro 2: Divisão das disciplinas em comum entre os cursos de Biblioteconomia a partir das correntes teóricas da Linguística

Vertente da Linguística	Disciplina
Argumentativa	Análise do Discurso Leitura e interpretação de texto
Cognitivismo	Comunicação Cultura e Sociedade Leitura e interpretação de texto Representação temática e descritiva
Estruturalismo	Linguagem Documentária Representação temática e descritiva
Funcionalismo	Análise do Discurso Cultura e sociedade Informação e sociedade
Gerativismo	Linguagem Documentária Representação temática e descritiva
Linguística Textual	Leitura e interpretação de texto
Sociolinguística	Análise do Discurso Linguagem Documentária Representação temática e descritiva

Fonte: Elaboração própria (2022).

É importante notar que a Linguística, como disciplina complementar na formação do bibliotecário, não é exigida pela maioria das universidades, demonstrando a lacuna na interpretação e na leitura de diferentes tipos de documentos, bem como uma relação disciplinar limitada. Observa-se também que as disciplinas com cunho linguístico não se baseiam na concepção propriamente dita de linguagem, deixando em aberto o discernimento entre os mecanismos da língua e seu uso social, técnico e de mediação.

Quadro 3: Percentual entre disciplinas obrigatórias e disciplinas voltadas para a Linguística nas universidades da amostragem

Disciplinas obrigatórias	Linguística	Porcentagem da representatividade Linguística	Universidade
22	3	13,64%	Claretiano
58	7	12,07%	PUC
36	8	22,22%	UFAL
46	6	13,04%	UFES
38	5	13,16%	UFG
35	8	22,86%	UFPA
30	7	23,33%	UFRN
40	10	25%	UFSCar
42	8	19,05%	UnB
36	4	11,11%	UNESP
47	5	10,64%	UNIFORM G

Fonte: Elaboração própria (2022).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou identificar, nos currículos dos cursos de Biblioteconomia ofertados pelo Brasil, a situação das disciplinas com o fito de analisar a presença de estudos voltados para a Linguística.

O que foi possível reconhecer é que a dedicação ao estudo linguístico é bastante incipiente, apresentando, em sua maioria, aplicações pontuais sobre o arcabouço da Linguística, já que é fato a recorrência das teorias mais conhecidas e pouca investigação e diálogo com os avanços da Linguística.

Evidentemente, trata-se de um trabalho que exige procedimentos

interdisciplinares, assim como tantos outros conceitos e fundamentos dispostos na Ciência da Informação.

Por sua vez, a pesquisa também evidenciou a necessidade de estudos que aprofundem essa aproximação com a Linguística, decorrente das práticas e objetos em comum nos dois campos científicos.

A Biblioteconomia precisa de técnicas, métodos e procedimentos para tratar e analisar os documentos, recursos que podem proporcionar a investigação para além do que é manifestado no enunciado, ou que se permita a discussão e o debate sobre o impacto

semântico, pragmático, semiótico, ideológico na elaboração de linguagem documentária, bem como a seleção desse objeto para efetuar a representação, tendo em vista que há muito deixou de ser recurso apenas técnico-científico para também assumir o compromisso social, político, histórico e cultural, já que o conceito definido para representar o conhecimento é fruto da concepção humana ao retratar, representar e mediar a realidade através da linguagem.

Além disso, evidenciou-se que os diversos ramos da Linguística se direcionam para debater técnicas, procedimentos, estratégias e práticas não só para tratar o texto em sua consignação de significação, assim oferecendo caminhos para sistematizar a leitura técnica com mais precisão, cuja finalidade é diminuir os ruídos e a relatividade nas interpretações de fatos científicos, mas também caminhos para compreender os seres, os sujeitos, os actantes por trás da construção da informação.

Esse fator também oferece uma reflexão à Biblioteconomia, visto que o campo tem compromisso voltado para a investigação da informação humana, contudo a aplicabilidade de suas técnicas voltada à discussão da informação registrada, muitas vezes tem se afastado da compreensão humana no processo de elaboração e constituição de textos e documentos, como se esse objeto não tivesse uma organicidade na construção do sentido, ou pior, como se o processo de comunicação fosse facilmente reduzido a técnicas de produção voltadas ao utilitarismo, que, por exemplo, o paradigma social (Capurro, 2003) se empenha a combater.

De modo geral, reconheceu-se que os ramos da Linguística são bem amplos,

AGRADECIMENTOS

Esta pesquisa recebeu o apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq, Chamada CNPq

complexos e diversificados e que as ementas curriculares não abordam com eficácia os objetos linguísticos.

Nessa perspectiva, fica evidente que para melhorar o desenvolvimento de habilidades e competências linguísticas nos profissionais da informação, não há outro caminho senão ajustar o currículo para suprir essa necessidade, ofertando, ao menos, uma eficiente base do arcabouço das teorias da linguagem.

De fato, a necessidade de assumir uma posição científica de autonomia parece interferir na condução dos programas de formação do profissional, pois os objetos linguísticos sempre são tratados como secundários, ou são forjados em novos objetos que se perdem na nomenclatura, entretanto vem acompanhado de alguma terminologia da área, como linguagem documentária, leitura documentária, análise documentária, semiose documentária, linguística documentária, semântica documentária, em que muitas das vezes, é uma abordagem parcial dos recursos da Linguística direcionados para serem aplicados aos documentos, como se a técnica fosse inovadora.

Pior, pouco contribui para que os problemas sobre a linguagem, embora a dificuldade com o sentido a ser registrado tenha sido responsáveis por possibilitar a abertura para esses conceitos da Linguística na Biblioteconomia. Por outro lado, também não compartilha ou contribui para o avanço de outros campos científicos.

Por fim, apontaram-se quais vieses teóricos e quais contribuições poderiam avançar no tratamento da informação na formação do profissional da Biblioteconomia.

Nº 4/2021 - Bolsas de Produtividade em Pesquisa - PQ, Processo: 316198/2021-8.

Agradecemos ao grupo de pesquisa Fundamentos Teóricos da Informação (<http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/2580>).

REFERÊNCIAS

- Almeida, N. B. F. & Baptista, S. G. (2013). Breve histórico da Biblioteconomia brasileira: formação do profissional. XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, jul., 7-10, SC, Brasil.
- Almeida, C. C. (2012). Conceito como signo: elemento semiótico para análise e mediação da informação. *Scire*, 18(2), 49-55.
- Almeida, C. C. (2016). A semiótica na ciência da informação brasileira: ideias e tendências. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, 9(2) 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/119663>.
- Almeida, C. C., Farias, M. C. Q. S. & Matias, I. L. (2020). Linguística documental espanhola no brasil: uma leitura crítica. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 25, 1-19. DOI: 10.5007/1518-2924.2020.e65397
- Bakhtin, M. M. (2011). *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. (6.ed.) São Paulo: Editora WMF Martins Fontes.
- Bakhtin, M. M. (2016). *Os gêneros do discurso*. São Paulo: Editora 34.
- Benveniste, E. (2020). *Problemas de Linguística Geral*. Vol. I. (6.ed.) Campinas: Pontes Editores.
- Capurro, R. (2003). Epistemologia e Ciência da informação. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência Da Informação, 5., Belo Horizonte, 2003. Anais... Belo Horizonte: Escola de Ciência da informação da UFMG.
- Chaumier, J. (1974). *As técnicas documentais*. Trad. Jorge de Sampaio. Apartado 8, Portugal: Publicações Europa-América.
- Chomsky, N. (1997). Conhecimento da história e construção teórica na linguística moderna. *Delta*, 13. <https://www.scielo.br/j/delta/a/XwrFPzyfzCLSKfryYqsfJth/?lang=pt>
- Cintra, A. M. M. (1983). Elementos de Linguística para estudos de indexação. *Ciência da informação, Brasília*, 12(1), p.5-22. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/190>. Acesso em: 10 jan. 2019.
- Cintra, A. M. M. (1987). Estratégias de leitura em documentação. In: Smit, J. W. (Org.). *Análise documentária: a análise da síntese*. Brasília: IBICT. p.28-35.
- Cintra, A. M. M. et al. (1993). Do termo ao descritor: estudo exploratório. *Revista de Comunicações e Artes, São Paulo*.
- Cintra, A. M et al. (1994). *Para entender as linguagens documentárias*. São Paulo: Polis.
- Conselho Federal de Educação (1983). Nova proposta do currículo mínimo. *Revista de Biblioteconomia*, 11(1), p.137-148. <https://brapci.inf.br/index.php/res/download/98981>
- Coyaud, M. (1966). *Introduction a l'étude des langues documentaires*. Paris: Klincksieck.
- Cunha, I. M. R. F. (1987). Análise Documentária. In: Smit, J. W. (Coord.). *Análise documentária: a análise da síntese*. (2.ed.) Brasília: IBICT. p.39-62.

- Cunha, I. M. R. F. (1990). Do mito à análise documentária. São Paulo: Edusp.
- Dijk, T. A. van (2019). Cognição, discurso e interação. (7.ed.) São Paulo: Contexto.
- Dijk, T. A. van (2020). Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto
- Ducrot, O. (2020). O dizer e o dito. Campinas: Pontes Editores.
- Fontanille, J. & Zilberberg C. (2001). Tensão e significação. São Paulo: Discurso Editorial: Humanitas.
- Fontanille, J. (2015). Semiótica y literatura: ensayos de método. Lima: Universidad de Lima, Fondo Editorial.
- Fontanille, J. (2016). Práticas Semióticas. Lima: Universidad de Lima, Fondo Editorial.
- Fontanille, J. (2019). Semiótica do discurso. (2.ed.) São Paulo: Contexto.
- Foucault, M. (1996). A ordem do discurso: Aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo: Edições Loyola.
- Foucault, M. (2007). As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas. (9.ed.) São Paulo: Martins Fontes.
- Foucault, M. (2015). A arqueologia do saber. (8.ed.) Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Fujita, M. S. L. (2004). A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, SP, 1(1), p.60-90, Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089>.
- Fujita, M. S. L. (2004). A leitura documentária na perspectiva de suas variáveis: leitor-texto-contexto. DataGramZero, 5(4). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6568>.
- García Gutiérrez, A. L. (1984). Linguística Documental: Aplicación a la Documentación de La Comunicación Social. Mitre: Barcelona, Espanha.
- García Gutiérrez, A. L. (1990). Estructura lingüística de la documentación: teoría y método. Murcia: Universidad de Murcia.
- García Gutiérrez, A. L. (2020). Tratamiento y análisis de la documentación. En: VIZCAYA ALONSO, D. (comp). Selección de lecturas: Fundamentos de la organización de la información. La Habana: Universidad de La Habana.
- Gardin, J.-C. (1966). Elements d'un modèle pour la description des lexiques documentaires. Bulletin des Bibliothèques de France, 5, p.171-182. Disponível em: <https://bbf.enssib.fr/consulter/bbf-1966-05-0171-001>
- Gardin, J.-C. (1973). Document Analysis and Linguistic theory. The Journal of Documentation, 29(2), p.137-168. DOI: <https://doi.org/10.1108/eb026553>.
- Izquierdo Arroyo, J. M. (1990). Esquemas de linguística documental. Barcelona: Promociones y Publicaciones Universitarias. Tomo I.
- Kobashi, N. Y. (2007). Fundamentos semânticos e pragmáticos da construção de instrumentos de representação de informação. DataGramZero, 8(6). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6666>.
- Koch, I. V. (2018a). Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas. 2ª ed. São Paulo: Contexto.
- Koch, I. V. (2018b). O texto e a construção dos sentidos. (10.ed.) São Paulo: Contexto.
- Koch, I. V.; Travaglia, L. C. (2011) Texto e coerência. (13.ed.) São Paulo: Cortez.
- Lara, M. L. L. G. (1993). Algumas contribuições da semiologia e da semiótica para a

- análise das linguagens documentárias. *Ciência da Informação*, 22(3). DOI: 10.18225/ci.inf..v22i3.480
- Lara, M. L. L. G. (2001). O unicórnio (o rinoceronte, o ornitorrinco...), a análise documentária e a linguagem documentária. *DataGramZero*, 2(6). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5294>.
- Lara, M. L. L. G. (2004). Linguagem documentária e terminologia. *Transinformação*, 16(3), p.231-240. DOI: 10.1590/S0103-37862004000300003
- Lara, M. L. L. G. (2004). Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária. *Ciência da Informação*, 33(2). DOI: 10.18225/ci.inf..v33i2.1050 Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1050>
- Lara, M. L. L. G. (2006). É possível falar em signo e semiose documentária? 10.5007/1518-2924.2006v11nesp3p18. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, n. esp., p.18-29. DOI: 10.5007/1518-2924.2006v11nesp3p18
- Lara, M. L. L. G. (2008). Informação, informatividade e linguística documentária: alguns paralelos com as reflexões de Hjørland e Capurro. *DataGramZero*, 9(6). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6550>.
- Lara, M. L. L. G. (2009). Linguística Documentária: seleção de conceitos. Tese (Livre Docência em Análise Documentária) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI:10.11606/T.27.2019.tde-21112019-191517.
- Lara, M. L. L. G. (2011). Conceitos de organização e representação do conhecimento na ótica das reflexões do grupo temma. *Informação & Informação*, 16(2), p.92-121. DOI: 10.5433/1981-8920.2011v16n2p92
- Lara, M. L. L. G. & Tálamo, M. F. G. M. (2007). Uma experiência na interface linguística documentária e terminologia. *DataGramZero*, 8(5). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/6681>.
- Lebler, C. D. C. & Santorum, K. (2020). A teoria da argumentação na língua e a explicação do sentido do discurso. *Alfa*, 64, p.1-16. <https://www.scielo.br/j/alfa/a/P57wnB57f6y6DhnyCKzKCbh/?format=pdf&lang=pt>
- Lei n. 4.084, de 30 de junho de 1962 (1962). Dispõe sobre a profissão de bibliotecário e regula seu exercício. Brasília. 1962. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1950-1969/l4084.htm
- Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (1996). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm
- Maingueneau, D. (2015). *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial.
- Moura, M. A., Silva, A. P. & Amorim, V. R. (2002). A concepção e o uso das linguagens de indexação face às contribuições da semiótica e da semiologia. *Informação & Sociedade: Estudos*, 12(1). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/93116>.
- Moura, M. A. (2003). Semiótica e mediações digitais: o processo de criação e recepção de hipermídias. *Perspectivas em Ciência da Informação*, 8(2). Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/37211>.

- Moura, M. A. (2006). Ciência da informação e semiótica: conexão de saberes 10.5007/1518-2924.2006v11nesp3p1. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, n. esp., p.1-17, 2006. DOI: 10.5007/1518-2924.2006v11nesp3p1
- Parecer CNE/CES 492/2001, de 09 de julho de 2001 (2001). Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília: MEC. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>
- Pêcheux, M. (1997). *Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio*. (3.ed.) Campinas: Editora da Unicamp.
- Pêcheux, M. (2015). *Análise do Discurso*. (4.ed.) Campinas: Pontes Editores.
- Pinto Molina, M. (1989). Introducción al análisis documental y sus niveles: el análisis de contenido. *Boletín de la ANABAD*, Tomo 39(2), p.323-342. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=798857>.
- Pinto Molina, M. (2002). Análisis documental de contenido. In: Civera Molá, C. & Torosa Gil, F. M. *Nuevas tecnologías de la información y documentación en psicología*, p.81-102.
- Rocha, M. S.; Silva, M. M. P. (2017). A linguística textual e a construção do texto: um estudo sobre os fatores da textualidade. *Feira de Santana*, 18(2), p.26-44. <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1866/pdf>
- Santos, S. S. (2019). O estatuto morfossintático, semântico e pragmático de verbos em estruturas apresentacionais não-existenciais. [Tese de doutorado, Universidade Estadual Paulista]. https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/183331/santos_ss_dr_sjrp.pdf?sequence=3&isAllowed=y
- Santos Neto, J. A. & Oliveira, C. R. (2019). Formação do bibliotecário e as habilidades e competências requeridas em concursos públicos no estado do Paraná. *REBECIN*, 6(2), p.21-41. <https://portal.abecin.org.br/rebecin/articulo/view/150/179>
- Saracevic, T. (1996). Ciência da Informação: origem, evolução e relações. *Perspectiva em Ciência da Informação*, 1(1), p.41-62. https://www.brapci.inf.br/_repositorio/2017/07/pdf_7810a51cca_0000015436.pdf
- Saussure, F. (2006). *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix. https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4622783/mod_resource/content/1/Saussure16CursoDeLinguisticaGeral.pdf
- Silva, J. (2018). Sociolinguística e ensino: diálogos pertinentes. *Ensino de Língua Portuguesa*, 8(2), p.77-87.
- Tálamo, M. F. G. M., Lara, M. L. L. G. & Kobashi, N. Y. (1992). Contribuição da terminologia para a elaboração de tesouros. *Ciência da Informação*, 21(3). DOI: 10.18225/ci.inf..v21i3.432
- Tálamo, M. F. G. M. & Lara, M. L. L. G. (2006). O campo da linguística documentária. *Transinformação*, 18(3), p.203-211. DOI: 10.1590/S0103-37862006000300004
- Tálamo, M. F. G. M. & Lara, M. L. L. G. (2009). Interface entre linguística, terminologia e documentação. *Brazilian Journal of Information Science*, 3(2). DOI: 10.5016/brajis.v3i2.361
- Tálamo, M. F. G. M. & Maimone, G. D. (2015). Jean-claude garden e a análise documentária: trajetória da constituição de uma semiologia da representação. *ISKO Brasil*, 3, p.736-747. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/135595>.

Vogel, M. J. M. (2007). A noção de estrutura linguística e de processo de estruturação e sua influência no conceito e na elaboração de linguagens documentárias. 2007. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. DOI:10.11606/D.27.2007.tde-17032008-104245.

Vogel, M. J. M. (2009). A influência de Jean-Claude Gardin e a linha francesa na evolução do conceito de linguagem documental. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 14, n. esp., p.80-92. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-99362009000400006>. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000400006&lng=en&nrm=iso.

Zilberberg, C. (2011). *Elementos de Semiótica Tensiva*. São Paulo: Ateliê Editorial.